

# HELMINTOFAUNA DE NEBRIS MICROPS (EUPERCARIA: SCIAENIDAE) ADQUIRIDOS EM FEIRAS LIVRES NA ILHA DE SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRASIL

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

SILVA; Augusto Leandro de Sousa<sup>1</sup>, MENESES; Yuri Costa de<sup>2</sup>, CÁRDENAS; Melissa Querido<sup>3</sup>, JUSTO; Marcia Cristina Nascimento<sup>4</sup>, COSTA; Andréa Pereira da<sup>5</sup>

## RESUMO

No estado do Maranhão, o pescado é abundante devido à riqueza da região em áreas marinhas, estuarinas e fluviais. A região metropolitana de São Luís, que compreende os municípios de São Luís, Raposa, Paço do Lumiar e São José de Ribamar, também possui essa riqueza hídrica, o que a transforma em grande produtora e consumidora de pescado. Dentre as espécies comercializadas no estado, a corvina *Nebris microps* Cuvier conhecida localmente por amor-sem-olho destaca-se como uma das mais importantes. Embora essa espécie tenha importância econômica, a helmintofauna de *N. microps* ainda é pouco estudada. Os helmintos são reconhecidos como importantes componentes dos ecossistemas, desempenhando um papel fundamental na densidade e prevalência das espécies hospedeiras. Esses organismos estão associados a peixes de importância econômica e são responsáveis por causar prejuízos à saúde de seus hospedeiros, podendo reduzir o valor do pescado e levar a um prejuízo econômico. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é estudar a diversidade de helmintos parasitos de *N. microps* do litoral do estado do Maranhão, Brasil. Espécimes de *N. microps* foram obtidos em peixarias de São Luís, Maranhão. Os espécimes foram acondicionados em caixas térmicas contendo gelo e levados ao Laboratório de Anatomia da Universidade do Estado do Maranhão (UEMA), onde foram realizadas as necropsias. Os órgãos e vísceras dos espécimes foram armazenados em frascos contendo etanol 70% e encaminhados ao Laboratório de Helmintos Parasitos de Peixes do Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, no Estado do Rio de Janeiro, onde ocorreu a coleta, processamento e identificação dos parasitos. Foram analisados 18 espécimes de *N. microps* entre abril de 2022 e janeiro de 2023, dos quais 15 espécimes (83%) estavam parasitados por 356 monogenóideos da espécie *Rhamnocercus microps* Chero, Cruces, Sáez & Luque, 2022; seis espécimes (33%) parasitados por Digenea, sendo seis exemplares da espécie *Brachyphallus parvus* (Manter, 1947) Skrjabin & Guschanskaja, 1955, três de *Lecithochirium* sp. 1 e um de *Lecithochirium* sp. 2; três espécimes (16%) parasitados por 13 larvas de Didymozoidae tipo Torticaecum Yamaguti, 1942; três espécimes (16%) com 31 nematódeos Anisakidae gen. sp e um espécime (0,5%) com 1 larva de *Raphidascaris* sp. Mais estudos são necessários para se determinar a nível específico as espécies de helmintos encontradas no hospedeiro estudado. Este é o primeiro registro da fauna parasitaria *N. microps* no litoral da região nordeste do Brasil, ampliando a distribuição geográfica desses parasitos. Este trabalho contribui para o conhecimento da helmintofauna de *N. microps* economicamente importantes do Oceano Atlântico Sul.

**PALAVRAS-CHAVE:** Digenea, Monogenoidea, *Nebris microps*, Nematoda

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão, UEMA, drcaaugusto@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, yuricosta202115@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, melissaq.ioc@gmail.com

<sup>4</sup> Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, marcianjusto@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Estadual do Maranhão, UEMA, ANDREA.COSTA@PROFESSOR.UEMA.BR